

Castelo Branco, 21 de Abril

Muito obrigado a todos,

do fundo do coração lhe agradecemos todos
a sua lembrança.

Na verdade, foi algo surpreendente o "despacho"

da nossa Inveniente, acerca da exposição.

Sem possibilidades de apelo! Com a

D^a Maria do Carmo Diniz ainda tentei

convencer, mas a resolução estava to-

mada e nada houve a fazer.

Por um destes dias escreverei mais longa-
mente e se, entretanto, for convoca-
do para qualquer reunião em Lisboa,
não deixarei de lhe telefonar.

Muito seu,
António

6 de Agosto 79

Querido amigo Arlindo Manuel:

tenho feito ultimamente, por motivos de

serviço, vida de "vizante" - e daí

o meu silêncio. Não sei se a Isabel

já lhe escreveu... Como sabe, esta

sofrem é um pouco (umito) difícil,

e o melhor é não fazer perguntas...

Os quadros estão para processo.

Logo que venha a autorização de

pagamentos, não deixarei de lhe

dar uma palavra.

Julgo (...) que no dia 17 à noite,

em 18 pela manhã, irei para Povos -
Vila Franca de Xira (tel. 844 266),
Quinta de S. José. Depois comunicarei.

Acredite que temos muitas saudades
mas. O Arthur Manuel é, aliás,
uma espécie de Irmão (e tio,
desculpe lá...) que amamos verdadei-
ramente. Fala-se mais em si lá
em casa, do que em qualquer parente
de sangue.

Beem. Na primeira oportunidade
estaremos juntos.

O Pedro foi ontem para a "Lusitânia"
espanhola com mais quatro companheiros.

A Maria Adelaide vai para de chorar.

O Diabo!!!

Cumilo seu António

C. BRANCO
28 dez 79

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo FES	01.17.02

Meu muito caro Arthur Manuel,
as suas notícias chegaram em véspera
de partida para V. Franca de Liza.
Bem-haja por se ter lembrado de
nós, e pela linda lembrança
que nos encion. De Vila Franca,
ainda liguei para sua casa,
mas não houve resposta. Costara
de o ver e de saber se o assunto
SEC já se encontra resolvido.
Para seu bem. Oxalá que sim.

Farça (dizem os calendários)
que vem aí num outro ano.
Com muita amizade lhe desejamos
que o "dito" não traga demasiados
fissabores... Salamos muito em
aí, e, veia, tê-lo junto de nós
algum tempo seria um sonho!
Já sabe: quando o "chatearem"
nessa parvada que se chama
capital (governos, pessoas,
Direções - gerais, etc), meta-n

no ombro e terá o novo abraço
à sua espera. É estranho como
algumas pessoas (o Arto Manuel
e nós), de repente, se sentem
como pertencendo ao mesmo
sangue. De maneira que temos
um si um "irmão" e os pequenos
um "tio" amigo. Não esqueça. A
casa chegará para todos.

Beijos dos jovens e um grande
abraço novo.

Antônio

6 Nov. 80

Meu querido caro Artur Manuel,

Deu-lhe pelas suas notícias, sempre recebidas por nós todos com grande prazer e prova da amizade que nos une. Os catálogos, que

lhe agradeço, foram de imediato enviados

ao Pedro, para Salamanca (Colégio

Mayor Fray Luis de Leon, Plaza Fray

Luis de Leon, 13), onde ele se encontra

a preparar o ingresso na Faculdade de

Letras daquela cidade maravilhosa. O proble-

ma da asma não lhe permite, como o

Artur Manuel sabe, beijar a... nossa

face atlântica... E digamos, digamos,

MUSEU DE FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR
CASTELO BRANCO
1980

MUSEU DE FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR
CASTELO BRANCO

1980

quem me sera também em Salamanca!... Ele é um moço catita e logo no primeiro minuto de chegada fez amizades. Já agora, também lhe dou notícias dos outros "seres filiais": Isabel, cada vez mais complicada; aguardemos um... milagre... Gonzalo lá vai crescendo bem. O quarto dele encontra-se transformado em... museu: na mesma parede encontra-se uma reprodução de Rafael, uma reprodução de Cruz e Silva, uma fotografia antiga de familiares, objectos colocados, etc. Isto, para lhe dar um exemplo. Há dias, a grande "descoberta" consistiu em deparar com um par de sapatos completamente rotos...

Bem. Pelo Natal, devemos ir passar uns dias a V. Franca de Xira e não deixaremos de abraçar o Artur Manuel.

Saudades para si de nós todos. Abraça-o muito fortemente

Artur Manuel